



V Colóquio do NEPE II Colóquio NEPE/Langage Psicanálise e Lei

O tema de 2010 - PSICANÁLISE E LEI - contemplou as várias formas de apresentação da Lei e das leis, em suas normas e desvios.

Desumano ou “DO” Humano? Considerações sobre a violência

Ailton Sebastião Cobra Júnior

Resumo:

Sempre que presenciamos acontecimentos brutais, que levam os humanos mais civilizados a pensar e repensar sobre suas origens e sua fragilidade emocional, surgem, também, opiniões diversas que partem de variadas fundamentações a respeito do assunto. Sejam elas favoráveis ou não, religiosas, científicas, baseadas em crenças populares, “achismos” e por aí vai. Creio que cada grupo ou indivíduo reage subjetivamente e de acordo com sua ideologia, sua história, seu “eu” menos ou mais profundo e que assimila a “seu” tempo tal fato (perdas). Mas o que chama realmente a atenção, é o alheamento de determinados grupos ideológicos ou indivíduos que, diante de fatos “assombrosos”, à vista da sociedade contemporânea (pós-moderna), de qualquer camada social, exclamando: isto é desumano! Esta exclamação é, no mínimo, inquietante. Afinal, isto é desumano ou “do” humano? Acredito serem atitudes “do” humano, pois tais fatos assombrosos, contemporâneos, se tornam cada vez mais freqüentes, ocorrendo em classes sociais (microsociedade/ família) desfavoráveis – em que a criminalidade se torna uma oportunidade de emprego e promove desta maneira uma sustentabilidade à parte. Mas também se vê a violência como uma forma de “governo e politicagem”. E mesmo nos palacetes instalados em bairros nobres de grandes centros urbanos, onde a filhinha mimada (psicopata) que não aprendeu a crescer através da falta e da frustração, planeja a morte dos pais para herdar os bens que lhe parecem de “direito fora do tempo”. Vemos isso, por outro lado, em situação familiar em que uma dupla, por motivação narcísica, (um casal) arremessa uma criança pela janela, pois ela estaria interferindo em seu provável sucesso amoroso. Talvez pudéssemos responsabilizar a ausência de situações de falta, dando mais tolerância à frustração. Talvez isto lhes trouxesse a possibilidade de um destino diferente. Mas quando isso não acontece, também é “do” humano. Século XXI, sociedade pós-moderna, a informatização e a globalização rotulam esta nova era com um ar “robótico” e as pessoas se tornam cada vez mais extasiadas com a inteligência capitalista e dominadora. Talvez um pouco do *desumano* parta daí. Como numa era tão “evoluída”, cheia de tecnologias e descobertas, “humanos” ainda cometem tais atrocidades? Como numa era em que somos considerados quase “robôs”, pessoas têm ainda atitudes ditas primitivas, comuns aos ancestrais primatas? Ora, o que chamamos hoje de civilização? Para consegui-la, nossos ancestrais pagaram um alto preço, nós pagamos um alto preço e nossas futuras gerações continuarão a pagar este preço. Este é o preço do convívio grupal (sociedade): deixarmos nossos impulsos (desejos) adormecidos para aprender a trabalhar, amar, respeitar, ou seja, conviver com “outros”. O que não devemos esquecer é que estes impulsos estão apenas adormecidos; eles sempre existirão! Assim, somos históricos e história em movimento (construção), civilizados por leis (proibições e promessas) e devemos pensar também que onde existe “proibição” existe “desejo” e isso

é “do humano”. Não podemos desprezar o fato de que originalmente a lei era força bruta e mesmo hoje, não se pode prescindir do apoio ainda proporcionado pela violência. E deixando a “violência ao outro” de lado, para pensar na “auto-agressão”; outro tipo de violência comum em nossa pós-modernidade, percebemos que se vendem aparelhos tecnológicos na mesma lógica do mercado que se vendem antidepressivos, ansiolíticos, drogas lícitas e ilícitas para preencher um vazio existencial e a falta – mais elementos “do humano”. Desconhecidos de nossa humana solidão, passaremos à barbárie e, aí, sim, seremos “desumanos”. Deixemos o sonho da robotização para os mais desenvolvidos. No país do futebol e carnaval, em que a justiça ainda é cega, temos uma grande missão: aprender a lidar com os aspectos “do” humano para um dia quem sabe tornarmos mais “humanos”.

Coordenação: **Roberta Ecleide de Oliveira Gomes Kelly** (Psicanalista, Doutora em Psicologia Clínica, Pós-Doutora em Filosofia da Educação) e **Sergio Lopes Oliveira** (Psicanalista, Correspondente do Collège International de Philosophie-Paris, Mestrando em História da Ciência).

Organização:



www.nucleodepsicanalise.com.br